O Pequeno Polegar

A estória de sete irmãos  
a você vamos contar.  
O caçula era chamado  
de Pequeno Polegar.  
Tão esperto e inteligente,  
com ele ninguém podia,  
até mesmo a força bruta  
como vencer ele sabia.

Era uma vez um lenhador que tinha sete filhos homens. O caçula se chamava Pequeno Polegar, pois era muito pequenino, quando nasceu tinha o tamanho de um dedo polegar.  
A cabecinha do Polegar não parava de pensar. Embora fosse o menorzinho era o mais esperto dos irmãos.

\_\_

Certo dia O Pequeno Polegar ouviu a conversa de seus pais e não gostou nada. Eles não tinham dinheiro pra sustentar seus filhos e resolveram deixá-los na floresta, pois diziam que havia um gênio que cuidava das crianças que se perdiam por lá. Ele não queria ficar longe de seus pais, então quando todos dormiam, saiu bem quietinho e foi ao riacho colher pedrinhas brancas.

\_\_

Na manhã seguinte enquanto todos saiam para cortar lenha no mato ele foi deixando as pedrinhas brancas caírem, para marcar o caminho.

\_\_

Enquanto os irmãos do Polegar trabalhavam distraídos cortando lenha, seus pais se afastaram silenciosamente por um caminho desconhecido das crianças. Horas depois, os irmãos deram falta dos pais.

Eles devem voltar logo – disse um dos meninos.

– Decerto foram recolher lenha mais adiante.

À tardinha, como os pais não apareceram os meninos ficaram muito assustados:

Que faremos sozinhos aqui no mato?

- Não tenham medo – disse o Pequeno Polegar. – Venham comigo. Eu os levarei de volta para casa.

- Você? Ora, o menorzinho de todos... Como vai conseguir isso? Nenhum de nós conhece o caminho de volta!

-Não se preocupem. Vocês vão ver como chegaremos em casa.

Seguindo as pedrinhas brancas, o Pequeno Polegar conduziu os irmãos para casa, sem errar o caminho.

\_\_

Quando o lenhador e a mulher viram os meninos de volta, decidiram levá-los novamente ao mato no dia seguinte.  
O Pequeno Polegar ouvindo a conversa novamente, tratou de ir colher as pedrinhas brancas. Porém dessa vez a porta estava trancada com um cadeado tão grande que ele não conseguira abrir.

\_\_

Na manhã seguinte Polegar pegou o pão que sua mãe lhe dera e invés de comê-lo foi deixando cair pedacinhos pelo chão enquanto caminhava. Acontece que no mato havia muitos passarinhos que foram comendo os pedacinhos de pão um a um! Assim, naquela tarde os meninos não conseguiram encontrar o caminho de volta para casa e se perderam no mato.

\_\_

O pior foi que começou a chover e eles ficaram todos molhados. O Polegar subiu numa árvore para ver se avistava a casa dos pais, à luz dos relâmpagos, mas só encontrou uma casa enorme para onde eles se dirigiram.

\_

Naquela casa morava um gigante feiticeiro. Quando eles bateram a porta a mulher dele veio abrir.

-Oh! Sete meninos! Aqui mora um gigante feiticeiro! Se ele vê vocês, come todos num só bocado! Vão embora, depressa!

-Mas estamos com frio e está chovendo tanto! – suplicou Polegar.

A mulher ficou com pena dos meninos e deixou-os entrar para secar as roupas perto da lareira.

Os meninos agradeceram e entraram. Mas nem tinham ainda acabado de secar as roupas e o feiticeiro bateu a porta:

“Quatro batidas acabo de dar,  
estou com fome e todo molhado,  
Abre, mulher, quero me enxugar  
e um carneiro inteiro comer assado.

\_\_

Mais que depressa a mulher escondeu as crianças debaixo das camas.

- Fiquem quietinhos, não façam barulho – recomendou ela.

O feiticeiro entrou e...

Eu sou o gigante comilão.  
Vejam o tamanho desta pança.  
Pra minha fome é pouco um caldeirão,  
mas gosto mesmo é de crianças:  
assadas bem gordinhas, várias delas,  
com batatas e mais frituras,  
ou cozidas nas panelas  
são mesmo uma gostosura.

Bem que atino  
aqui perto, aqui perto  
(sou mesmo muito esperto)  
sinto cheiro de menino.

- Ah, cá estão eles! Sete meninos! Venham cá, quero vê-los! Como são apetitosos...

O gigante pegou na mão o Pequeno Polegar. A mulher assustada falou:

- Eles são tão magrinhos... Você não acha melhor esperar que engordem um pouco?

- Tem razão, mulher – respondeu o gigante.

- Prepare um bom jantar para estes garotos... Você sabe que gosto de meninos bem gordinhos! Mais que depressa a mulher obedeceu.

\_\_

Depois do jantar, o gigante ordenou que a mulher vestisse um gorro em cada menino e pusesse todos na cama para dormirem. Não havia quarto desocupado no castelo, então os meninos foram dormir no mesmo quarto das filhas do gigante.

Elas eram pequenas como os meninos, mas muito feias e dentuças. Porém o gigante as achava lindas, e ordenava que se vestissem muito bem e usassem coroas todo o tempo, pois para ele elas eram como princesas.

O Pequeno Polegar muito esperto prestou atenção nesse detalhe. Quando todos estavam dormindo, ele levantou bem quietinho e trocou as coroas das meninas pelos gorros de seus irmãos.

-Em feiticeiro não se pode confiar – pensava ele – Finge de bom, mas...

\_\_

As suspeitas do Polegar eram justas. Quando bateu meia-noite o gigante entrou no quarto para devorar os meninos. Tocou com a mão a cabeça deles e sentiu as coroas, pensou que fossem suas filhas. Passou para outra cama, sentiu os gorros, mas para certificar-se, passou a mão sobre a boca das meninas e ...

- Ora, estas são minhas lindas filhas dentuças!

Enquanto isso os meninos já tinham acordado com o barulho saltaram da cama e fugiram correndo!

\_\_

Os meninos corriam pela floresta e o gigante ficou pra trás, pois estava calçando sua bota de sete léguas, para que pudesse correr rápido. Atrapalhado perdeu-os de vista. Cansado foi tirar um cochilo.

Ao ouvir os roncos o Polegar foi lá e roubou sua bota de sete léguas, calçou-a e correu até o castelo do gigante. Chegando lá falou pra sua esposa que uns malfeitores haviam capturado seu marido, e ele o mandara lá, por isso estava com suas botas, para que pegasse um punhado de tesouros e levasse aos malfeitores. Só assim eles libertariam o gigante.

A esposa temendo por seu marido entregou uma grande quantidade de seus tesouros.

Pra casa ele vai  
de botas de sete léguas.  
Salta e não cai  
levando os irmãos.  
Pelos campos ele vai  
por cidades a passar,  
corre e não cai  
nosso Pequeno Polegar.

Quando o Pequeno Polegar e seus irmãos chegaram em casa levando toda aquela riqueza, seus pais o receberam com grande alegria.

- O gênio da floresta devolveu nossos filhos com uma fortuna! Que bom! Agora vamos viver sempre juntos e muito felizes!

Graças à esperteza  
do Pequeno Polegar  
foi vencida a malvadeza  
e voltaram para o lar.  
Com o tesouro trazido  
vivem agora em paz.  
Polegar muito sabido  
continua um bom rapaz.